

Dom Nelson Westrupp

Bispo Diocesano de Santo André (SP)

O problema vocacional continua a ser um “caso sério”. Sério porque as vocações são um sinal indicador da vitalidade e da espiritualidade de uma comunidade cristã. Uma comunidade eclesial que não suscitasse vocações para a continuidade de sua missão seria uma comunidade estéril. Não obstante, o que mais nos preocupa, não é a escassez de vocações em si, mas a mentalidade e o modo de conceber e viver a própria existência. A interpretação cristã da vida, como resposta ao chamado de Deus e o encontro pessoal com Ele, choca-se com uma cultura que enfatiza a primazia da decisão e da escolha subjetiva, individual, eliminando-se, assim, a iniciativa de Deus e o diálogo com Ele. Segundo este modo de conceber a existência, a perspectiva de um “chamado divino” torna-se completamente estranho ao horizonte da existência.

Portanto, antes ainda de falarmos de “vocações”, é preciso encontrar caminhos para uma evangelização da vida e do seu sentido, pois um dos maiores desafios da evangelização hoje consiste em restituir à vida a sua intocável sacralidade de dom. Dom maior que deve ser acolhido, respeitado, amado, conduzido e orientado segundo o Autor da vida.

Além de evangelizar a vida, somos convocados a evangelizar a liberdade e, com ela, a própria pessoa, que projeta a vida sobre esta mesma liberdade. Aliás, a liberdade é o lugar misterioso onde Deus mais intensa e eficazmente está presente em nós e, ao mesmo tempo, onde reside nossa irrepetível originalidade.

Acolher e seguir o próprio chamado quer dizer, então, tornar-se autenticamente livre. Assim, a pastoral vocacional é uma escola de promoção da liberdade humana. Frequentemos esta escola.

Convém, portanto, não perder de vista que é Deus quem põe no coração humano as

A vida humana é Vocação...

Escrito por Administrator

questões mais cruciais a respeito do sentido da vida, e não o ser humano. Não é o ser humano que chama Deus, mas é Deus quem toma a iniciativa de chamar o ser humano, em primeiro lugar, à vida e, depois, a uma vocação específica. Ao chamar alguém, Deus se oferece Ele mesmo como resposta a quem busca sua realização pessoal.

Nesta perspectiva, cada vida humana é vocação, e não mero acaso ou destino cego, mas vocação, isto é, “Deus nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por causa do seu plano salvífico e da sua graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes de todos os tempos” (2 Tm 1,9-10).

Assim, a vida não é solitária aventura, mas diálogo, dom que se torna tarefa, dever, missão... Criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano é chamado a dialogar com seu Criador, a conhecê-Lo, a encontrá-Lo, a amá-Lo, para partilhar da Sua vida na eternidade. Pois “a razão mais alta da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus” (GS, 19).

A Pastoral Vocacional é um bom caminho para quem deseja buscar uma resposta objetiva ao sentido de sua vida. Ajuda os membros da comunidade eclesial a crescerem na maturidade da fé, tornando-os capazes de descobrir e discernir a própria vocação e missão a serviço da comunidade. Assim sendo, é necessário que a Igreja estimule os batizados e crismados a tomarem consciência da sua própria e ativa responsabilidade na vida eclesial... A verdadeira pastoral vocacional envolve as paróquias, as escolas, as famílias, suscitando uma reflexão mais atenta sobre os valores essenciais da vida, cuja síntese decisiva está na resposta que cada um é convidado a dar ao chamamento de Deus (cf. NMI, 56).

Onde há um trabalho organizado de animação vocacional ou de Pastoral Vocacional, não faltarão vocações. Fazer animação vocacional é ajudar os vocacionados/as a perceber que Deus é Amor: “quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus permanece nele” (1 Jo 4, 16). E a alegria será completa...